



Por Constantino Ferreira

## O FRUTO DO ESPÍRITO

### Leitura: Gálatas 5:16-26

"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio; contra estas coisas não há lei." (v. 22)

O Apóstolo e Mestre em Teologia ensina que o Espírito Santo produz o fruto referido acima que nos identifica como cristãos. Estas virtudes não brotam naturalmente do espírito humano, mas são reflexo da presença e da operação do Espírito de Deus em nossos corações. A nossa leitura enfatiza o contraste entre as obras da carne e o fruto do Espírito. As primeiras impedem-nos a entrada no reino dos céus, enquanto o fruto do Espírito serve especialmente para edificação do reino através do testemunho.

As nove graças manifestadas pelo Espírito Santo de Deus são como os gomos duma laranja, que é um só fruto e confirma a qualidade da árvore. O Espírito é a seiva que faz desenvolver o fruto e lhe fornece o sabor adequado para ser apreciado e desejado. Assim, a vida cristã é a expressão viva dum coração pleno da presença de Cristo. Somente quando estamos cheios do Espírito de Cristo podemos manifestar o fruto do Espírito; "porque sem mim nada podeis fazer" disse Ele.

Todos sabemos que a mente e o vigor são governados pelas nossas intenções. Podemos amar determinando pôr os nossos pensamento e energia ao serviço do próximo pelo amor de Deus. A expressão mais importante na Bíblia é a incomensurável frase "Deus é amor." Poderemos não ter a definição adequada para a essência do amor, assim como não podemos definir a essência divina, mas podemos descrever o fruto e seus efeitos. Estes seguem-se nos próximos dias.

### Oração

Meu Senhor, agradeço pelo Espírito Santo e rogo que me ajudes na manifestação do fruto adequado ao testemunho cristão. Amém.

A EXCELÊNCIA DO AMOR

**Leitura: 1 Coríntios 13:1-13**

*"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor." (v. 13)*

O apóstolo dedica um capítulo ao amor, e de maneira tão profunda! Pode ser considerado o tema mais importante da Bíblia. Assegura ele que o conhecimento, as línguas, as profecias, qualquer sacrifício, e até mesmo a fé, nada disso tem valor se não for executado com amor. O amor é a manifestação prática de Deus, é a Sua própria natureza. Ele ama desde o princípio e sempre amará apesar das circunstâncias. O amor de Deus permanece o mesmo, até nas adversidades. Ele nunca falha, jamais desfalece.

A fé e a esperança são essenciais à vida humana. Pela fé cremos que fomos criados à imagem de Deus para mantermos comunhão diária com Ele. Através da esperança cremos na possibilidade de desfrutar das delícias eternas na Sua presença. Mas mediante o amor ajudamos as pessoas a conhecer a natureza de Deus. Fé e esperança contribuem para salvação dos indivíduos. O amor contribui para edificação do reino de Deus. Por isso ele é a maior das graças concedidas e experimentadas pelos crentes.

O amor que Deus derrama em nossos corações é definido pelo vocábulo grego 'agape' que tem o significado de afeição e benevolência 'amor sacrificial', de entrega. Assim como Deus que nos amou e entregou o Seu único Filho ao sacrifício em substituição, e o Filho entregou a vida em redenção pelos pecadores. Os filhos de Deus amam do mesmo modo, seguindo o exemplo do Pai e do Filho, para que sejam conhecidos tal como são.

**Oração**

Meu Deus, agradeço o Teu amor e rogo que me ajudes no seu desenvolvimento a fim de amar como Tu. Amém.

O GOZO DO ESPÍRITO

**Leitura: João 15:5-11**

*"Estas coisas vos tenho dito para que o meu gozo permaneça em vós e o vosso gozo seja completo." (v. 11)*

O amor gera um gozo exuberante, tal como o de uma criança quando se cumprem certas condições que ela aprecia. Assim acontece connosco quando cumprimos as condições determinadas por Cristo. Ao sermos enxertados na cepa ficamos unidos e somos alimentados pela sua seiva para produzir o fruto esperado pelo divino lavrador. E desse fruto faz parte o júbilo, alegria, regozijo, como resultado do amor de Deus. Assim como Cristo fica satisfeito com o resultado do seu sacrifício, também nós rejubilamos pela salvação desfrutada. Visto que nós estamos nele, Ele está em nós como a seiva na árvore e transmite-nos a sua alegria, a fim de nos alegrarmos com Ele.

As actividades deste mundo não fornecem um gozo perfeito; só a comunhão com Cristo e o seu serviço nos fazem jubilar de contentamento. São estas as condições determinadas para desfrutarmos de gozo perfeito. Os magos, ao verem a sua estrela, regozijaram-se com grande alegria. Os pastores ouviram dos anjos novas de grande alegria para todos. As mulheres, ao contemplarem a sua ressurreição, expressaram grande alegria. E há muita alegria por um pecador que se arrepende. Além disso, temos o convite das Escrituras: "Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, vós os justos; e cantai de júbilo todos vós que sois rectos de coração." "Alegrai-vos e exultai porque é grande o vosso galardão nos céus;"

**Oração**

Meu querido Senhor, agradeço por estar unido à verdadeira cepa e rogo que a minha vida seja repleta de gozo e me ajudes a produzir fruto abundante para Tua glória. Amém.

A PAZ DO ESPÍRITO

**Leitura: João 14:23-31**

*"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (v. 27)*

A paz é resultado do amor e da justiça. Deus amou-nos de tal maneira que enviou o Seu querido Filho para cumprir a justiça a nosso respeito. A primeira condição para a paz é crer que o nosso pecado foi levado por Cristo e cravado na cruz. Então, pela fé no Seu sangue vertido no Calvário somos justificados e ficamos em paz com Deus. Por isso, não se perturbe o nosso coração. A presença de Cristo é fonte de paz em nossos corações. Este é o primeiro estágio da paz, seguido então por outros dois, a paz interior e com o próximo.

A segunda condição para a paz é a obediência aos mandamentos de Deus exarados na Bíblia Sagrada. Tudo deve ser feito em Seu nome e para Sua glória. Esta foi a maneira em que Jesus viveu e deve ser a nossa. Ele veio, não para fazer a sua própria vontade, mas a vontade do Pai. Quando obedecemos à lei de Deus temos paz interior que se reflecte no exterior. Como escreveu o salmista: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração." Quando há prazer na obediência, a regra do dever é transformada em serviço por amor.

Paulo suplica que "o próprio Senhor da paz vos dê sempre paz e de toda a maneira." Esta é a paz completa, interna e externa, que recebemos do Senhor. Deste modo temos condições para ter paz com todos como diz a Escritura: "Saudai-vos uns aos outros com um beijo de amor. A paz seja com todos vós que estais em Cristo." E noutro lugar: "Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens." Paz gera paz em cadeia para glória de Deus. "Bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus."

Oremos para que Deus nos ajude a viver em paz.

A PACIÊNCIA DO ESPÍRITO

**Leitura: 1 Pedro 4:12-16**

*"mas regozijai-vos por serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e exulteis." (v. 13)*

A longanimidade é definida por espírito resignável, paciente no sofrimento. É uma característica do Espírito de Deus, visto que Ele suportou com muita paciência, por muito tempo, as rebeldias das suas criaturas, antes de agir punitivamente. Conforme a referência de Pedro: "os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas, isto é, oito almas se salvaram através da água."

Acerca do Filho está escrito que Ele tinha igualmente Espírito resignável: "Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a boca." Os mártires cristãos seguiram o Seu nobre exemplo e sofreram perseguição, espancamento, e a fogueira até à morte. É neste espírito que devemos viver e suportar as aflições, como disse Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça porque deles é o reino dos céus." A longanimidade é, pois, recompensada.

A salvação depende da resignação de Deus a respeito do pecado: "e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu: "com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor," "suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também." (Ef 4:2; Cl 3:13).

**Oração:** Meu Deus, agradeço pela paciência que tens tido comigo e rogo que me ajudes a suportar as aflições para que sejas honrado. Amém

## A BENIGNIDADE DO ESPÍRITO

### **Leitura: Colossenses 3:8-15**

*"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos e perdoadando-vos uns aos outros." (v. 12)*

A benignidade é definida por amabilidade, cortesia, delicadeza. É a maneira de tratar uns aos outros com amor. O próprio Deus tem esta característica no trato com as suas criaturas, como está escrito: "Mas tu, Senhor, és um Deus compassivo e benigno, longânimo e abundante em graça e fidelidade." (Sl 86:15).

Não fora a benignidade do Senhor já teríamos sidos consumidos. É digno de nota o conselho que os anciãos de Israel deram a Roboão: "Eles lhe disseram: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, então eles serão teus servos para sempre." Mas, porque Roboão não seguiu o conselho, o reino foi dividido.

Os Evangelhos apresentam Jesus igualmente delicado nos seus relacionamentos. Ele também nos dá o Seu sábio conselho: "Amai, porém, a vossos inimigos, fazei bem e emprestai, nunca desanimando; e grande será a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus." (Lc 6:35). Sermos muito abençoados se o seguirmos, agora e na eternidade receberemos as mercês do Senhor.

O apóstolo Paulo ensina-nos a maneira de ser gentil: "O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;" (1 Co 13.4,5).

### **Oração**

Meu bom Deus, agradeço pelo Espírito Santo e rogo que me ajudes a ser benigno para todos. Amém.

## A BONDADE DO ESPÍRITO

### **Leitura: Tito 3:1-8**

*"Mas quando apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador e o seu amor para com os homens, ... nos salvou mediante o lavar da regeneração e renovação pelo Espírito Santo." (v. 4)*

A bondade é o brilho duma alma cristã pura e feliz devido à presença do Espírito Santo. O próprio Deus é bom, indulgente, com inclinação para o bem. Ele é o criador de tudo o que é bom, e tudo lhe pertence. Só no primeiro capítulo de Génesis está repetido seis vezes que tudo era bom. Até criou as boas obras para que as pratiquemos. Certa vez Jesus respondeu a um jovem deste modo: "Porque me chamas bom? ninguém é bom senão um, que é Deus." O Senhor atribuiu a fonte de toda a bondade ao Pai celestial. Mas o salmista orou deste modo: "Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano." O bom Espírito só pode realizar boas obras.

Uma vida feliz é marcada pela realização de boas acções. Por isso Paulo dá instruções a Tito para ensinar os cristãos a serem obedientes e dados às boas obras; a não infamar nem contender; a ser moderados e mansos. Esta lista de qualidades humanas faz parte da característica de bondade. Deus mesmo revelou bondade ao conceder-nos a salvação segundo a Sua misericórdia, e não segundo a nossa justiça. E Jesus ensina: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." As boas obras começam na dádiva de um simples copo de água fresca e desenvolvem-se até à dádiva da vida pelos irmãos.

### **Oração**

Meu bom Deus, agradeço pelo Teu bom Espírito e rogo que me ajudes em toda a bondade para que sejas glorificado na minha vida. Amém.

A FIDELILIDADE DO ESPÍRITO

**Leitura: Mateus 25:20-29**

*"Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. (v. 21)*

Fé e fidelidade são definidas pelo mesmo vocábulo grego, o que significa que aquele que tem fé é fiel aos seus compromissos. Fé e fidelidade são mais atributo do coração que da cabeça. São especialmente intuitivas nas suas primeiras sugestões. É como o amor, que provém involuntariamente do coração. A fé tem, pois, duas espécies de objectivo: uma pessoa e uma declaração. Quando somos atraídos por uma pessoa, sentimo-nos aptos a entregar-lhe a nossa alma, os sentimentos mais íntimos, o nosso destino, e a sermos fiéis até à morte segundo a declaração proposta.

Fidelidade é a observância da fé confessada, honestidade, ou cumprimento da palavra dada. Esta apela ao nosso sentido moral devido à declaração que foi aceite pela fé. Cada trabalhador concordou com a deliberação de seu Senhor e aceitou negociar até que ele voltasse. Porém, enquanto dois deles cumpriram a sua missão com fidelidade, um desprezou os seus deveres tornando-se infiel à declaração e à sua palavra. Então, os cumpridores são recompensados pela sua fidelidade, enquanto o infiel foi condenado e perdeu ainda aquilo que tinha recebido de seu Senhor para usar no seu serviço. Consideremos, portanto, que o que não é usado é perdido.

Por conseguinte, sejamos fiéis e usemos bem o tempo que nos é concedido, assim como os dons espirituais distribuídos a cada um segundo a vontade do soberano Senhor.

**Oração**

Meu Deus, agradeço pelos dons espirituais e rogo que me ajudes a ser fiel no seu uso para edificação do Teu reino. Amém.

A MANSIDÃO DO ESPÍRITO

**Leitura: Efésios 4:1-8**

*"com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz." (vv. 2,3)*

Humildade é a virtude que nos dá o sentimento de fraqueza. O homem, e a mulher, humilde é manso/a nos seus relacionamentos, revela brandura nas palavras e na voz. Assim falou o Senhor Jesus: "Bem-aventurados os humildes de espírito porque deles é o reino dos céus." Se queremos fazer parte desse reino celestial procuremos a humildade e a mansidão, evitando a arrogância. O Espírito Santo, que é terno e meigo, tem o poder de influenciar a nossa índole na via da ternura e da paz. É a morte do 'ego' pessoal para dar lugar ao 'Ele' em mim. Pois, já não vivo mais eu, é Cristo que vive em mim.

Uma das mais notáveis jóias do Saltério tem este teor: "Senhor, o meu coração não é soberbo, nem os meus olhos são altivos; não me ocupo de assuntos grandes e maravilhosos demais para mim." (Sl 131:1). O salmista descreve-se como uma criança desmamada, sem ambição nem vontade própria. Este é o símbolo daquele que é humilde e gentil de espírito. Como disse Jesus: "Portanto, quem se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus." "Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como criança, de modo algum entrará nele."

Para adquirir espírito humilde tenho de recorrer ao Espírito Santo para que me ajude a manter a minha orgulhosa natureza pregada na cruz de Cristo. Então, posso aprender com Ele a ser manso e humilde de coração. Estas características são essenciais numa comunidade desejosa de criar e manter um ambiente de paz.

Oremos para que Deus nos ajude a colaborar na criação e manutenção dum ambiente de paz.

A TEMPERANÇA DO ESPÍRITO

**Leitura: 1 Coríntios 9:22-27**

*"E todo aquele que luta, exerce domínio próprio em todas as coisas; ora, eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível." (v. 25)*

Temperança é o mesmo que autodomínio. É a virtude ou o poder de moderar os apetites e as paixões. Às vezes torna-se difícil, ou mesmo impossível, dominar a nossa própria natureza humana. Paulo usa expressões da ginástica para ilustrar o ensino do benefício da temperança. Ele sabia que os atletas devem privar-se de certas práticas por serem prejudiciais à sua vitória. Se eles procediam deste modo para receber uma coroa de louros, perecível, quanto mais nós que temos prometida uma coroa de vida eterna!

O apóstolo dá instruções a Timóteo em relação aos ministros da igreja desta maneira: É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso;" Estes líderes são o exemplo dos fiéis, o qual devem seguir dedicadamente. E, escrevendo para os fiéis, continua: "Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor." Exorta também os moços para que sejam moderados."

Moderação é prudência, ou "virtude que leva o Homem a prever e a evitar os erros e os perigos." Geralmente somos muito apressados, mesmo exaltados. Tanto a pressa como a exaltação levam-nos a cometer erros que, mais tarde, ainda que arrependidos, já não poderemos reparar. É preciso prudência, tanto nas decisões como nas acções, para evitar situações desagradáveis.

**Oração**

Meu Deus, rogo que me ajudes a ser prudente nas minhas decisões para não errar frequentemente. Amém.

A VIDA DO ESPÍRITO

**Leitura: 1 Coríntios 15:45-53**

*"Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, espírito vivificante." (v. 45)*

Nós possuímos duas naturezas, a física e a espiritual. O homem foi criado, primeiro do pó da terra, depois do espírito, que vem do céu. A diferença entre as duas naturezas é, a primeira alma vivente, a segunda espírito vivificado. Existe a mesma diferença entre Adão e Cristo: O primeiro é terreno, enquanto o segundo é celestial. Assim, também nós somos naturais e espirituais. De Adão herdamos características terrenas, de Cristo herdamos características celestiais. Pois Ele é Espírito vivificante, e pela fé nele tornamo-nos espirituais para vivermos no nível espiritual. Enquanto a alma é o centro da nossa personalidade humana, o espírito é o âmago da personalidade espiritual herdada de Cristo, que nos torna semelhantes a Ele na medida que nos desenvolvemos.

Com os cinco sentidos físicos relacionamo-nos com o mundo físico, mas com os espirituais relacionamo-nos com o mundo espiritual, isto é, com Deus e Seu reino celestial. Ou temos a infelicidade de descer, através duma escadaria de pecado, até aos lugares mais inferiores, onde ficaremos separados de Deus; ou temos a felicidade de subir, através duma escadaria de santificação, aos lugares mais elevados e sublimes, onde ficaremos em comunhão com Deus. A decisão pertence-nos; se decidirmos bem, poderemos dizer como Paulo: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim."

**Oração:** Agradeço, meu Deus, pela vida nova que pela fé recebi de Cristo. Rogo o auxílio do Espírito Santo para viver em obediência à Tua Palavra. Amém.